

## INDICAÇÕES: LIVROS & AUTORES

### ESPAÇO E FESTA

A festa tem ocupado um espaço significativo na cultura brasileira, através da mesma são ritualizadas, (re) atualizadas e celebradas as experiências locais. Esta relevância que a festa ocupa na dinâmica social tem motivado inúmeras interpretações, sobretudo no âmbito da Antropologia. Contudo, a centralidade que as festas têm adquirido na contemporaneidade tem exigido da comunidade geográfica um esforço maior na sua compreensão, sobretudo no que se refere a sua relação com o espaço e a produção de uma identidade.

DI MÉO, G (org) (2001). **La Géographie en fêtes**. Paris: Editora Ophrys.

Introdução (G. Di Méo)

*Primeira parte: Os territórios da festa: supremacia da escala local*

Introdução (G. Di Méo)

1: Festa, sociedade local, identidade (G. Di Méo)

2: Festa e construção simbólica do território (G. Di Méo)

3: O carnaval de Malmédy (Bélgica), ou a encenação simbólica de uma identidade local (S. Schmitz, A. Di Giovanni)

4: «À Caen la Paix» [Em Caen a paz] – dos bairros periféricos ao centro, qual território para a cidade? (P. Buléon)

Conclusão da primeira parte (G. Di Méo)

*Segunda parte: Festas e relações interterritoriais: os jogos de interfaces*

Introdução (G. Di Méo)

5: A outra forma identitária da festa ou a encenação da alteridade territorial (G. Di Méo)

6: O carnaval bearnês em Pau ou a simbólica das relações entre o urbano e o rural (F. Guérit)

7: Bayonne: a festa urbana e o «país» (I. Garat)

8: Os grandes mûlid-s: dos velhos bairros do Cairo ao território do Islã (A Madoeuf)

Conclusão da segunda parte (G. Di Méo)

*Terceira parte: Quando a festa constrói o «pays» e a região*

Introdução (G. Di Méo)

9: Feiras e construções territoriais: o exemplo do Loiret (C. Roméro)

10: Festa e construção do «pays»: o exemplo do Josbaig no Béarn (C. Ducourneau)

11: Festividades girondinas e dinâmicas territoriais, da ba-  
cia de vida ao departamento (J. Hinnewinkel)

Conclusão da terceira parte (G. Di Méo)

Este livro, que aborda a dimensão geográfica de um fenômeno sócio-cultural tal como a festa, encontra-se publicado em língua francesa e foi organizado por uma equipe de geógrafos pertencentes a diversas universidades francófonas, sob a direção de Guy Di Méo.

Guy di Méo é professor da Universidade Michel-de-Montaigne (Bordeaux III) e dirige o *Institut Universitaire Professionnalis  Aménagement et Développement Territorial* da Universidade de Pau e do Pays de l'Adour. Supervisionou este trabalho de pesquisa no quadro de um programa da *Maison des Sciences de l'Homme* da Aquitânia.

CHAVES, C. A (2003). **Festas da política. Uma etnografia da modernidade no sertão (Buritis-MG)**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

Introdução

I. Raízes, a política como contexto.

II. Festas, o fato etnográfico como drama.

III. Tempo e espaço, historia e geografia simbólica do sertão.

Conclusão

Neste livro é desenvolvida uma reflexão sobre o papel das festas como forma de sociabilidade na qual a política se sustenta e a partir da qual se propaga. Tomando como base a etnografia, a autora apresenta um diálogo com Sergio Buarque de Holanda e identifica a centralidade da noção de «pessoa política». Nesse processo reflexivo são apontados elementos importantes para pensar a relação da festa com a identidade local. Christine de Alencar Chaves é professora da Universidade Federal do Paraná e pesquisadora do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP/Pronex).

FERNANDES, N. N (2001). **Escolas de samba: Sujeitos celebrantes e objetos celebrados**. Rio de Janeiro: Memória Carioca.

Introdução.

I. Quadro teórico-conceitual

II. O carnaval e a modernização do Rio de Janeiro

- III. Escolas de samba: das origens à oficialização (1928-1935)
- IV. Da oficialização à conquista da representação nacional (1935-1949)
- Conclusões.

Este livro traz para o cenário de debate um estudo sobre as escolas de samba do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX e busca compreender como estas instituições populares festivas conquistaram o espaço público da cidade e se projetaram como uma das representações da identidade nacional brasileira. Nelson da Nóbrega Fernandes é geógrafo e professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense.

DEL PRIORE, M. L (2000). **Festas e Utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense.

- Introdução
- Olhares cruzados na festa.
- Começar a festa.
- A festa dentro da festa.
- Partes do todo.
- A festa de «infantes» e «ingênuos».
- A cultura preta na festa.
- O controle sobre a festa.
- A festa de cabeça para baixo.
- O circuito dos ímpios.
- Conclusão.

Mary Del Priore trata neste livro da história da festa no período colonial. Apoiada nos relatos de viajantes, a autora discute o significado da festa para os vários segmentos sociais. Desse modo, é uma obra que contribui tanto para nos aproximarmos dos diferentes significados que a festa congrega, quanto para vislumbrarmos a forma como os rituais festivos ocorriam no Brasil, nesse período. Mary Del Priore é historiadora, lecionou na USP e na PUC do Rio de Janeiro, e foi Coordenadora Geral do Arquivo Nacional.

*Amélia Cristina Alves Bezerra*  
*PPGEO-UFF*